



ANÁLISE SOBRE OS EFEITOS SOCIAIS DA LEPTOSPIROSE E A NECESSIDADE DE VISIBILIDADE NA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

ANA CLARA PERLINGEIRO CURVÊLLO; ANA CLARA PACHECO SAMPAIO

RESUMO

A leptospirose é uma doença de caráter zoonótico, causada pela bactéria *Leptospira interrogans*, cuja transmissão ocorre por meio de vetores como mamíferos roedores, sendo o rato o maior representante, portadores do agente etiológico. Estes que, podem vir a fazer a propagação da *Leptospira* no ambiente através de urina excretada em ambiente de água ou outros materiais contaminados. Na atualidade, é uma infecção que ocorre de forma frequente no Brasil, principalmente em áreas com falta de saneamento básico e durante períodos de enchentes, se fazendo presente graças ao processo de urbanização desenfreado e a má distribuição de recursos nas cidades. Apesar de possuir uma alta morbimortalidade em áreas carentes, ela ainda é considerada uma doença negligenciada pela sociedade mundialmente, pois não há investimentos em pesquisa e busca do retardamento do quadro no país, dando prioridade a outras zoonoses, como dengue e doença de chagas. É de suma importância salientar que o combate à disseminação da leptospirose no Brasil começa desde a infância, com o acesso a educação em saúde coletiva, além de formas básicas de prevenção como destinação correta de resíduos e lixo orgânicos e inorgânicos, e o investimento do poder público em saneamento básico e infraestrutura. Adicionalmente, a estigmatização social das áreas mais afetadas contribui para a marginalização dessas comunidades, reforçando as desigualdades sociais e dificultando o acesso a políticas públicas de saúde adequadas. A conscientização da população, juntamente com a criação de programas governamentais eficazes, é essencial para reduzir a propagação da doença e mitigar seus efeitos sociais e econômicos a longo prazo.

Palavras-chave: Zoonoses; Roedores; Urbanização; Saneamento; Desigualdade;

1 INTRODUÇÃO

Num ambiente urbano em rápida transformação, em que as condições de vida da população são influenciadas por fatores de natureza ambiental, demográfica, sociocultural, econômica e política, entende-se que tais fatores podem alterar a ocorrência de diversos agravos à saúde, sejam eles agravos infecciosos, doenças não transmissíveis, ou mesmo, danos relacionados à saúde ambiental (Segurado et al., 2016).

A leptospirose é uma doença ou infecção naturalmente transmissível entre os animais vertebrados e o homem (Côrtes, 1993; Coleman, 2000), de curso agudo ou crônico que afeta diversas espécies de animais domésticos e silvestres, além do homem, assumindo considerável importância como problema econômico e de saúde pública (Faine et al., 1999).

O agente causador dessa doença é a bactéria espiroqueta *Leptospira interrogans* do gênero *Leptospira*, sendo que pode ser transmitida por meio de água e outros materiais contaminados com a urina excretada por mamíferos roedores portadores desse agente etiológico, sendo o rato o principal deles (Magalhães et al., 2021).

A leptospirose é uma doença de notificação compulsória no Brasil. Tanto a ocorrência de casos suspeitos isolados como a de surtos devem ser notificadas, o mais rapidamente

possível, para o desencadeamento das ações de Vigilância Epidemiológica e controle. A notificação deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), utilizando-se a Ficha de Investigação da Leptospirose. (SESA, 2018).

Apesar do reconhecimento internacional da leptospirose como uma DTN, os editais nacionais não fazem qualquer menção a investimentos de pesquisa e intervenção para esse agravo. Isso porque foram definidas, por meio de dados epidemiológicos, demográficos e de impacto, sete prioridades de atuação que compõem o programa em doenças negligenciadas no Brasil: dengue, doença de Chagas, leishmaniose, hanseníase, malária, esquistossomose e tuberculose. Em termos de investimento governamental direto, a leptospirose humana sequer é considerada uma doença negligenciada no país e não foi contemplada com um edital conjunto ou específico (Martins apud Ko Al, 2019).

O processo de urbanização feito de forma intensa e desordenado propicia a criação de ambientes insalubres. A falta de saneamento básico nas grandes cidades e a frequente exposição à contaminação ambiental durante fortes chuvas e enchentes são consideradas como fatores fundamentais para a ocorrência das epidemias de leptospirose em área urbana. A alta densidade demográfica contribui para o aspecto explosivo das epidemias, gerado na população que é submetida simultaneamente a condições ambientais propícias (Navarro et al., 2002).

No Brasil, no período de 2009 a 2019, foram confirmados 41.602 casos de leptospirose, ocorreram 3.583 óbitos e a letalidade foi de 8,6%, com incidência acumulada de 19,8 por 100 mil habitantes no país (Secretaria da Saúde do Estado da Bahia, 2021).

Os bairros com maiores riscos de ocorrência de leptospirose são locais antrópicos, porém ainda com aspectos agrícolas, onde foram evidenciadas precariedades nas moradias e baixa infraestrutura de saneamento, além de serem áreas que possuem também possibilidades de alagamentos naturais e ocasionado a por chuvas, por serem áreas baixas e de mangue. São bairros que tiveram crescimento populacional positivamente nos últimos anos, porém ainda possuem baixa densidade demográfica (Chaiblich et al, 2016).

A média de internações de pacientes chega a 75 %, mostrando a gravidade da maioria dos casos detectados pelo sistema de vigilância. Isto destaca a importância para o diagnóstico precoce e tratamento oportuno, como forma de reduzir a gravidade da doença (Ministério da Saúde, 2014).

O presente trabalho tem como objetivo discutir os desafios relacionados à disseminação de informações, ao acesso a terapêuticas adequadas e acessíveis e ao acolhimento social de populações socioeconomicamente vulneráveis no Brasil, tendo ênfase na análise das desigualdades sociais que aumentam essas dificuldades. A proposta é abordar as barreiras estruturais que perpetuam o abismo social e limitam o alcance de políticas públicas, especialmente no que se refere à saúde e ao bem-estar dessas comunidades.

2 MATERIAL E MÉTODOS

revisão da literatura foi feita utilizando o método de pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, na qual os dados foram obtidos nas seguintes bases: Google acadêmico, BVS e Scielo. Foram selecionados dados de estudos dos últimos 10 anos, de língua portuguesa e inglesa, que se correlacionam de forma ampla com o tema, entre eles artigos, livros, dados epidemiológicos e marcadores sociológicos que indicam informações relevantes ao estudo.

Os materiais selecionados passaram por critérios de avaliação, priorizando aqueles que descreviam métodos e estudos relacionados com o nosso objetivo. Portanto, foram excluídos da revisão trabalhos pouco aprofundados no tema e fora do período de tempo estipulado, para que as informações passadas fossem as mais fidedignas possíveis com a atualidade.

As palavras-chaves usadas foram: “leptospirose”, “saneamento básico”, “saúde única”, “*Leptospira*” e “Leptospirosis”. Elas serviram como base para o aprofundamento da pesquisa

e melhor busca de resultados pertinentes. Todo o trabalho foi organizado de forma a sintetizar de forma clara os principais pontos relacionados à Leptospirose, dando sua devida importância ao tema.

Através do levantamento de dados foi possível relacionar as dificuldades de mitigação da doença com a falta de conhecimento da população brasileira, dados estes que se mostraram presentes em grande parte dos artigos estudados. Portanto, a meticulosidade da pesquisa foi o critério central para o embasamento de uma revisão completa e simples de um assunto negligenciado e poucas vezes discutido em sociedade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura, na qual foram selecionados 13 artigos científicos sobre o tema “leptospirose”, com base em critérios de inclusão previamente estabelecidos. Dos artigos selecionados, 7 foram extraídos da base de dados SciELO, 5 estão disponíveis na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e 1 artigo foi obtido a partir do banco de dados do site Scientific Research. Os estudos escolhidos possuem uma base sólida para debate, e, abordam diferentes perspectivas do mesmo assunto, proporcionando um conteúdo teórico influente que irá auxiliar no desenvolvimento e conclusão desta pesquisa.

Um ponto comum entre os artigos avaliados é referente a comprovação social que a falta de acesso à formas de prevenção apropriadas, como destino adequado do lixo, importância de um adequado saneamento básico, educação em saúde e formas de diagnóstico e tratamento acessíveis à toda população são razões que implicam diretamente na disseminação exacerbada da Leptospirose, gerando diversos impactos na Saúde Pública.

O acesso à informações sobre doenças que atingem a sociedade são direitos básicos que todos os indivíduos possuem. Desde o ano de 2011, é de direito constitucional de todos os cidadãos obterem, através dos órgãos públicos acesso à informação de seu interesse particular, ou coletivo, determinando que estes dados sejam acessíveis à todas as esferas sociais.

A Lei Orgânica da Saúde (Lei n 8.080/1990), estabelece que a saúde é um direito fundamental do ser humano e que o Estado deve garantir as condições para que o cidadão possa exercê-la plenamente (Brasil, 1990).

Segundo Gonçalves, et al (2015), a distribuição socioeconômica da Leptospirose afeta principalmente os indivíduos de baixa renda, que não possuem ensino adequado, e que moram, em sua maioria, em locais onde não há acesso a meios de saneamento básico adequados.

Martins e Spink (2018), alegam que a leptospirose é uma doença associada à pobreza, que afeta uma população frequentemente invisibilizada por dados populacionais inadequados. Por ser uma zoonose facilmente confundida com outras patologias, e considerada de forma sazonal, sua identificação clínica é extremamente afetada. Isso a torna uma vítima do racismo institucional, evidenciando que a falta de visibilidade das questões relacionadas à doença e a sua população afetada são os principais desafios críticos a serem enfrentados. Tal negligência sobre o assunto abordado, influencia tanto na doença quanto nos indivíduos afetados, sendo necessário um maior reconhecimento e conscientização populacional acerca desta realidade.

Os profissionais de saúde que atuam no contexto da Saúde Única têm um papel fundamental na prevenção, identificação precoce e gestão dessa condição. Através de programas estruturados de educação em saúde, acompanhamento metódico dos pacientes afetados, e, suporte acolhedor àqueles que vivem em condições sanitárias inadequadas, devendo promover intervenções preventivas e terapêuticas. Sua atuação é indispensável para garantir que tanto os aspectos clínicos quanto os sociais da saúde sejam abordados de forma integrada e eficaz.

De acordo com a Secretaria Municipal da Saúde (2021), as estratégias primordiais para a prevenção da leptospirose estão associadas a intervenções ambientais, como a

implementação de obras de saneamento básico, o manejo adequado dos resíduos sólidos, o fornecimento de água potável e o controle da rede de esgoto. Além disso, são essenciais melhorias nas condições habitacionais e o controle de roedores, principais vetores da doença, adotando-se práticas como o acondicionamento correto e a destinação adequada do lixo. Tais medidas, voltadas ao controle de pragas e roedores, devem ser amplamente acessíveis e formuladas de maneira clara, a fim de alcançar todas as classes sociais e assegurar sua efetividade.

Esta revisão integrativa da literatura forneceu importantes percepções sobre a incidência da leptospirose na sociedade e suas repercussões na saúde pública. As informações transmitidas são essenciais para conscientizar a população e orientar sobre ações preventivas, contribuindo para a redução da disseminação da doença e diminuição de seus impactos.

4 CONCLUSÃO

A revisão integrativa apresentada evidencia a relevância dos efeitos sociais da leptospirose, uma doença zoonótica que, embora comum em áreas carentes, continua a ser negligenciada no âmbito da saúde pública. Os dados apontam que a ausência de saneamento básico adequado, combinada com a rápida urbanização e enchentes recorrentes, agrava a propagação da doença, especialmente em comunidades marginalizadas. Além disso, a falta de visibilidade e investimento em investigação sobre a leptospirose contribui para a perpetuação de suas consequências sociais, como a estigmatização das populações afetadas e a marginalização dos seus territórios. As medidas preventivas, como a educação em saúde e a melhoria das infraestruturas de saneamento, são vitais para enfrentar essa problemática, exigindo esforços coordenados entre a população e o poder público. Vale destacar que a ação dos profissionais de saúde é o pilar central na busca por mudanças no cenário da saúde pública no Brasil, já que o diagnóstico certo e o tratamento precoce da leishmaniose fazem parte de desafios diários na profissão. Conclui-se que a visibilidade da leptospirose como uma questão de saúde pública é essencial para combater suas implicações sociais, sendo necessário um compromisso mais robusto na formulação de políticas públicas inclusivas e de longo prazo.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Leptospirose: diagnóstico e manejo clínico. 2. ed.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/leptospirose-diagnostico-manejo-clinico2.pdf>. Acesso em: 02 out. 2024.
- COLEMAN, T. J. **The public health laboratory service (PHLS) and its role in the control of zoonotic disease.** *Acta Tropica*, n. 76, p. 71-75, 2000.
- CÔRTEZ, J. A. **Epidemiologia: conceitos e princípios fundamentais.** São Paulo: Varela, p. 227, 1993.
- CHAIBLICH, Juliana Valentim; LIMA, Maria Luciene da Silva; OLIVEIRA, Raiane Fontes de; MONKEN, Maurício; PENNA, Maria Lucia Fernandes. **Estudo espacial de riscos à leptospirose no município do Rio de Janeiro (RJ).** *Saúde em Debate*, v. 41, n. spe2, p. 225-240, abr.-jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042017S219>. Acesso em: 02 out. 2024.
- FAINE, S.; ADLER, B.; BOLIN, C.; PEROLAT, P. **Leptospira and leptospirosis. 2. ed.**

Melbourne: MediSci Press, 1999. Disponível em:

<https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=1391678>. Acesso em: 03 out.2024.

MARTINS, M. H. M.; SPINK, M. J. P. **Human leptospirosis as a doubly neglected disease in Brazil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 3, p. 919-928, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/H7WKT5SqhsmdBHQmShHT7RK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02/10/2024.

NAVARRO, M.B.M.A.; FILGUEIRAS A.L.L.; ASENSI, M.C.M.D.; LEMOS, E.; SIDONI, M. **Doenças emergentes e reemergentes, saúde e ambiente. In: Saúde e ambiente sustentável: estreitando nós.** Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, p. 37-39, 2002.

SANTOS, Maria Eliana Guimarães dos; SILVA, Neide Alice Ferreira da; SANTOS, Wânia Madeline Oliveira dos. **Distribuição espaço-temporal da leptospirose e fatores de risco em Belém, Pará, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 10, p. 3843-3852, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/YCVkzRpDWFYtTc8LCRW7MCr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 out. 2024.

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA. **Boletim Epidemiológico: Leptospirose** – 2021, n. 01. Salvador: SESAB, 2021. Disponível em: https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/boletimLepto2021_no01.pdf. Acesso em: 04 out. 2024.

SEGURADO, Aluísio Cotrim; CASSENOTE, Alex Jones; LUNA, Expedito de Albuquerque. **Saúde nas metrópoles – Doenças infecciosas. Estudos Avançados.** São Paulo: Faculdade de Medicina. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100003>. Acesso em: 02 out. 2024.

SESA. **Leptospirose.** Ribeirão Preto, SP. 2018. Disponível em: <https://saude.es.gov.br/leptospirose>.

SILVA, Carolina Eliza da et al. **Leptospirose e vulnerabilidade social: análise da distribuição espacial e dos determinantes sociais em um município brasileiro.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 3, p. 919-928, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/v25n3/1413-8123-csc-25-03-0919.pdf>. Acesso em: 02 out. 2024.

TASSINARI, W.S. et al.. **Distribuição espacial da Leptospirose no Município do Rio de Janeiro, Brasil ao longo dos anos de 1996-1999.** *Cadernos de Saúde Pública* 2004; 20(6): 1721-1729.